

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM UM GRUPO DE ESTUDOS: A INDISSOCIABILIDADE PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

### Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Maria Eneida da Silva, Andréa Kochhann

Autoras: Maria Eneida da Silva<sup>1</sup>, Andréa Kochhann<sup>2</sup>, Iarla Almeida Calisto<sup>3</sup>,  
Raiany Soares de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho objetiva socializar algumas ações do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi, da Universidade Estadual de Goiás, que tem favorecido a formação inicial dos acadêmicos de diversos campi. O GEFOPi é um projeto de extensão que se alicerça na concepção acadêmica, processual e orgânica com atividades indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão para a produção acadêmico-científica dos universitários e demais envolvidos nas ações. A partir de projetos de pesquisa são realizadas atividades vinculadas ao ensino, como Trabalho de Conclusão de Curso; e também ações de extensão, como rodas de conversa, mesas de debate e oficinas; além de outras produções como artigos para eventos e elaboração de revistas pedagógicas. Para este artigo, será feita a socialização de atividades do GEFOPi no Câmpus Luziânia, em 2017 e 2018, com o *corpus* teórico fundamentado em Reis (1996); Demo (2006); dentre outros, e o metodológico com a investigação bibliográfica, a observação participante das ações e a análise de falas dos acadêmicos participantes dessas ações sobre sua formação inicial. A partir dos estudos teóricos e das atividades realizadas pelo grupo, inferimos que a formação inicial dos acadêmicos partícipes tem sido sustentada por estudos e pesquisas que conduzem à práxis – dialogia teoria-prática – na busca pelo conhecimento que a universidade pública pode proporcionar quando se vale da pesquisa-ensino-extensão e, acima de tudo, quando tem por concepção a extensão acadêmica, processual e orgânica.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores, pesquisa-ensino-extensão, extensão processual orgânica, GEFOPi.

### 1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Formação de Professores – GEFOPi – é um projeto que se estabelece sob o conceito discutido por Reis (1996) de extensão acadêmica, processual e orgânica, uma vez que articula atividades e ações contínuas e organizadas academicamente, contribuindo assim, para a formação inicial e

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) docente do Câmpus Luziânia da UEG. [eneida.silva@ueg.br](mailto:eneida.silva@ueg.br)

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela PUC – GO; doutoranda em Educação pela UnB; docente do Câmpus São Luís de Montes Belos da UEG. [andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de Pedagogia, Câmpus Luziânia da UEG. [iarla752@gmail.com](mailto:iarla752@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Pedagogia, Câmpus Luziânia da UEG. [raianysouza007@gmail.com](mailto:raianysouza007@gmail.com)

continuada de professores. O GEFOPi iniciou suas atividades em 2006, no Câmpus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás e, hoje, está presente nos Câmpus Luziânia, Formosa e Jussara, articulando para iniciar atividades no Câmpus Inhumas, a partir do seguinte semestre de 2018.

Para este artigo, será feita a socialização de atividades do GEFOPi no Câmpus Luziânia, em 2017 e 2018, com o *corpus* teórico fundamentado em Reis (1996); Demo (2006); dentre outros, e o metodológico com a investigação bibliográfica, a observação participante das ações e a análise de falas dos acadêmicos participantes dessas ações sobre sua formação inicial. A partir dos estudos teóricos e das atividades realizadas pelo grupo, inferimos que a formação inicial dos acadêmicos partícipes tem sido sustentada por estudos e pesquisas que conduzem à práxis – dialogia teoria-prática – na busca pelo conhecimento que a universidade pública pode proporcionar quando se vale da indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão e, acima de tudo, quando tem por concepção a extensão acadêmica, processual e orgânica.

## **2 O GEFOPi E A EXTENSÃO PROCESSUAL ORGÂNICA**

Desde o seu início, no século XII, a universidade tem as funções de produzir, transmitir e conservar o conhecimento. Com o fim da Idade Média, a universidade começou a se envolver com a sociedade apenas na forma de ensino e formação de profissionais. Com a Revolução Industrial, foi criada na Alemanha a Universidade de Berlim que era voltada para a ciência e a pesquisa, com a finalidade de industrializar o país. Somente a partir do século XIX, na Inglaterra, com a pressão da sociedade, a universidade começou a desenvolver a extensão.

No Brasil, as universidades passaram a existir na década de 1920, algumas destinadas à prestação de serviços e outras à assistência técnica, sendo essas as características da extensão das instituições de ensino superior (KOCHHANN; CURADO SILVA, 2017). Segundo Reis (1996), as duas linhas de ação desenvolvidas pela universidade brasileira são: a eventista-inorgânica, relacionada à prestação de serviços; e a processual orgânica, vinculada ao ensino e à pesquisa.

Baseando nesses estudos, o GEFOPi desenvolve suas atividades. É um grupo que foi criado pela professora Andréa Kochhann, em 2006 e, em 2017, chegou aos Câmpus Luziânia e Formosa. O projeto caminha para doze anos, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação de acadêmicos dos

cursos de Pedagogia, Matemática, História, Química, Letras; de cursos *Lato* e *Stricto Sensu*; e docentes de áreas diversas. Desde que foi criado, o GEFOPi realiza diversas atividades, dentre elas a produção de Revistas Pedagógicas; o Grupo de Estudos; projetos de pesquisa; a escrita de artigos para eventos, etc.

O GEFOPi é um projeto tem realizado atividades planejadas e organicamente sistematizadas, pensadas enquanto atividades que possibilitem a criticidade e a análise da realidade concreta, concordando com o que defende Reis (1996). No Câmpus Luziânia, desde 2017, podemos elencar as seguintes atividades: o Encontro de Formação de Professores – ENFORMA; os projetos de pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, “O ENFORMA – Encontro de formação de professores como possibilidade de formação continuada e inicial”, “Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do Estado da Arte e do Currículo”, sendo projetos que têm alunos de Iniciação Científica que estão desenvolvendo seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TC) na Graduação em Pedagogia e na Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência e Gestão da Educação Superior.

A partir desses projetos de extensão e pesquisa (que desencadeiam ações de ensino como o TC), os acadêmicos realizam rodas de conversa, mesas de debate, oficinas, minicursos e demais ações de extensão em constante processo de correlação com os saberes da comunidade acadêmica e externa. A partir das atividades desenvolvidas, inferimos que o GEFOPi realiza a extensão universitária proclamada em documentos legais, como o FORPROEX (2012), por exemplo. Este documento sustenta que a base do tripé universitário se dá pela relação entre ensino, pesquisa e extensão que precisa se compreendida para então ser organizada e executada. A extensão deve existir tendo em vista o compromisso social da universidade, possibilitando a construção do conhecimento de forma integrada com a comunidade.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

No Câmpus de Luziânia, o GEFOPi realiza diversas atividades que contribuem para a formação inicial dos acadêmicos que dele fazem parte. Com os conhecimentos construídos partir dos projetos de extensão e de pesquisa (que se desdobram em ações de ensino como o TC, por exemplo), os acadêmicos realizam

rodas de conversa, mesas de debate, oficinas, minicursos e demais ações extensionistas. Dentre as ações, apresentaremos algumas que tem contribuído para a formação inicial dos acadêmicos de Pedagogia.

A partir do início dos estudos teóricos da pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, duas alunas de Iniciação Científica (IC) apresentaram um artigo cada uma na VII Semana de Integração de Inhumas, no Câmpus Inhumas da UEG, em 08 de junho de 2018, sendo que os artigos foram publicados nos Anais do evento. Uma vez que uma das acadêmicas está no oitavo semestre de Pedagogia, essa pesquisa subsidia seu Trabalho de Conclusão de Curso (TC) e também a possibilitou participar de uma Roda de Conversa na 34ª Feira Internacional do Livro de Brasília, em 17 de junho de 2018. Sobre sua experiência formativa, esta aluna disse que *“O interesse por participar do projeto de pesquisa surgiu da temática o ciclo de carreira [...] e por achar importante para meu conhecimento comecei então a escrever o trabalho de conclusão do curso, [...] quanto mais me envolvo com as leituras e escritas vejo o quando é importante para o meu desenvolvimento acadêmico, pois o projeto de pesquisa me deu oportunidades de participar de eventos como foi a feira do livro em sua 34ª edição em Brasília, onde tive oportunidade de falar um pouco sobre o ciclo de carreira [...]”*.

Já com a investigação do projeto de pesquisa “Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do Estado da Arte e do Currículo”, uma aluna de IC já escreveu e apresentou artigos e pôsteres em dez eventos em 2017 e em três, em 2018, com a perspectiva de ir para outros ainda esse ano. Além disso, a acadêmica pôde participar de discussões de seu objeto de pesquisa em outros momentos na no campus em que estuda, falando no grupo de estudos ou na sala de aula aos seus colegas em rodas de conversa. Essa aluna também está no oitavo período do curso de Pedagogia e seu objeto de pesquisa do TC advém das investigações desencadeadas pelo projeto de pesquisa em é iniciação científica.

Ainda, a partir da pesquisa sobre a formação e a atuação do pedagogo, foi realizada ação de extensão direcionada aos acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG que se configurou como uma atividade de ensino, pois aconteceu como atividade curricular da disciplina Linguagem, Tecnologias e Produção Textual, no dia 19 de março de 2018, das 19:30 às 22:30. Foi uma roda de conversa ao estilo dos círculos formativos de Paulo Freire, na quadra de

esportes do Câmpus, por meio da qual os acadêmicos puderam realizar atividade de produção oral no debate e, posteriormente, de produção escrita por meio dos textos em suporte digital, alcançando um dos objetivos da disciplina.

Enquanto atividade de formação inicial, os alunos e alunas falaram da experiência, respondendo questionamentos no grupo do *WhatsApp*, criado para discussões teóricas e também como fonte informativa de assuntos pertinentes à disciplina. O depoimento de um dos acadêmicos mostra a importância da atividade no início de sua formação: *“Fomos instigados a pesquisar e conhecer as teorias que defendem nossa profissão. [...] foi muito importante a dinâmica do grupo, interagir e se apoiar um no conhecimento do outro [...]”*.

Com as investigações advindas do projeto de pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, um acadêmico que é aluno de Iniciação Científica, participou de mesas de debate do ENFORMA e pontuou: *“Participei da mesa redonda; este momento me permitiu discutir e refletir sobre a formação e atuação docente, tendo em vista minha práxis enquanto profissional da educação formado em área específica [História] e em formação inicial em Pedagogia.”*. Este aluno destacou ainda: *“pude perceber que esse tipo de trabalho em equipe é mais do que reuniões para organizar o evento; mais do que estabelecer a logística de divulgação e de realização. É preciso amor pelo que se propõe fazer; acreditar no resultado que se pretende alcançar; pois sem esse olhar qualquer proposta de formação de professores pode ficar perfeita na forma, mas não será suficiente para alcançar o conteúdo de nenhum dos sujeitos envolvidos no processo. É uma formação inócua”*.

O ENFORMA é um projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade e, por articular interdisciplinarmente a pesquisa, o ensino e a extensão, transformou-se em um projeto de pesquisa, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa da UEG com o título “O ENFORMA – Encontro de formação de professores como possibilidade de formação continuada e inicial”. A partir desse projeto, está sendo desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso (TC), com o título “O Encontro de Formação de Professores-ENFORMA: uma análise das im(possibilidade) da formação inicial e continuada”. As pesquisas investigam as atividades do ENFORMA enquanto um projeto de extensão processual e orgânico na formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia e também dos professores do município de Luziânia partícipes do projeto. A acadêmica que

pesquisa esse objeto destaca que sua participação tanto no GEFOPi quanto na pesquisa do ENFORMA e no TC, e a construção do conhecimento oriunda dessa formação a tem auxiliado a vencer a síndrome do pânico que a fez trancar o curso por um ano e que desencadeou o pânico de falar em público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de formação inicial do GEFOPi propicia momentos de construção de conhecimentos com uma variedade de temas na área da educação, por meio de uma práxis crítico-emancipadora que possibilita caminhos de aprendizagem para além das teorias.

As atividades propostas estão sendo importantes ao processo formativo dos acadêmicos, contribuindo para a criticidade, seletiva e consciente, auxiliando na escrita e publicações e proporcionando uma melhor formação alicerçada na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPi.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012.

KOCHHANN, Andréa e CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. **A extensão universitária acadêmica, processual e orgânica: um diálogo em cursos de formação docente**. Inhumas: 2017. Disponível em: <http://anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/viewFile/9037/6940>. Acesso em: jul. 2018.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1996.